

VISITA TÉCNICA A ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA SANTA ÂNGELA (EFASA)

TECHNICAL VISIT TO THE SANTA ÂNGELA FAMILY AGRICULTURAL SCHOOL (EFASA)

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.020-048>

Andressa da Silva Castelo Branco

Universidade Estadual do Piauí - Campus Torquato Neto

Dâmaris Rebeca de Sousa Marques Barbosa

Universidade Estadual do Piauí - Campus Torquato Neto

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7245176171322538>

Daniele da Silva Nascimento

Universidade Estadual do Piauí – Campus Torquato Neto

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5784451779287244>

Gabriela de Sousa Carvalho

Universidade Estadual do Piauí - Campus Torquato Neto

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4756645803172105>

Maria Gardênia Sousa Batista

Universidade Estadual do Piauí - Campus Torquato Neto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/118410980618896>

RESUMO

A visita técnica nos permitiu analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas em uma instituição de ensino do campo que adota a pedagogia da alternância como base metodológica. Essa proposta articula momentos de formação na escola e na comunidade, integrando teoria e prática e fortalecendo a relação entre conhecimento científico e saberes locais. Durante a experiência, foi possível observar espaços educativos voltados à produção agropecuária, hortas, viveiros e atividades práticas que estimulam a sustentabilidade e o protagonismo estudantil. A instituição oferece cursos técnicos e desenvolve ações como o plano de estudo, a tutoria, as visitas familiares, os serões e o Projeto Profissional do Jovem (PPJ), que promovem uma aprendizagem significativa e integral. A visita evidenciou o papel transformador da educação do campo na formação de jovens críticos, autônomos e comprometidos com o desenvolvimento rural sustentável.

Palavras-chave: Pedagogia da alternância; Sustentabilidade; Aprendizagem significativa.

ABSTRACT

The technical visit allowed us to analyze the pedagogical practices developed in a rural educational institution that adopts the pedagogy of alternation as its methodological basis. This approach articulates moments of training at school and in the community, integrating theory and practice and strengthening the relationship between scientific knowledge and local knowledge. During the experience, it was possible to observe educational spaces focused on agricultural production, vegetable gardens, nurseries, and practical activities that stimulate sustainability and student leadership. The institution offers technical courses and develops actions such as the study plan, tutoring, family visits, evening gatherings, and the Young Professional Project (PPJ), which promote meaningful and comprehensive learning. The visit highlighted



the transformative role of rural education in the formation of critical, autonomous young people committed to sustainable rural development.

Keywords: Pedagogy of alternation; Sustainability; Meaningful learning.



1 INTRODUÇÃO

A visita técnica é uma metodologia de ensino que visa aproximar os estudantes da realidade prática, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Essa estratégia pedagógica permite a integração entre teoria e prática, ampliando a compreensão dos conteúdos e estimulando a observação, a análise e o senso crítico dos alunos (ZABALA, 1998). No ensino de Biologia, as visitas técnicas tornam-se especialmente relevantes, pois favorecem o contato direto com processos biológicos, ambientais e sociais, permitindo ao estudante vivenciar fenômenos que muitas vezes são apenas descritos nos livros (KRASILCHIK, 2008).

A visita técnica realizada na Escola Família Agrícola Santa Ângela (EFASA), localizada no município de Pedro II, Piauí, proporcionou uma rica experiência de aprendizado, especialmente por se tratar de uma instituição que adota a pedagogia da alternância como base de sua proposta educativa. Essa metodologia organiza o processo formativo em períodos alternados entre a escola e a comunidade, articulando os saberes científicos e técnicos com os saberes locais e a vivência no campo (GIMONET, 1999). Assim, o estudante participa ativamente da construção do conhecimento, relacionando a teoria estudada com a prática em sua realidade familiar e comunitária.

Durante a visita, os alunos puderam conhecer de perto os espaços de produção agropecuária, hortas, criações de animais e projetos voltados à agroindústria e à agricultura familiar. Essas experiências permitiram compreender como a Biologia se aplica em práticas sustentáveis e em processos produtivos que valorizam a biodiversidade e o uso racional dos recursos naturais. Além disso, observaram-se as dimensões sociais e pedagógicas que caracterizam o modelo das Escolas Famílias Agrícolas, o qual busca formar jovens comprometidos com o desenvolvimento rural sustentável e com a valorização do campo como espaço de vida e trabalho (ANTIGO SEDUC-PI, 2021).

A pedagogia da alternância, desenvolvida originalmente na França e adaptada ao contexto brasileiro, parte da ideia de que o aprendizado é mais efetivo quando vinculado à experiência concreta e ao território do aluno (GIMONET, 1999; RIBEIRO; SILVA, 2013). Desse modo, a EFASA promove uma educação que integra ciência, cultura, ética e cidadania, estimulando a autonomia, a responsabilidade social e o respeito ao meio ambiente. A visita técnica, portanto, reforçou a importância dessa metodologia para o ensino de Biologia e para a formação integral dos estudantes, mostrando que o conhecimento científico ganha sentido quando articulado à realidade e às necessidades da comunidade.

Assim, a experiência na Escola Família Agrícola Santa Ângela não se limitou à observação de práticas agrícolas, mas representou uma vivência formadora, na qual a Biologia dialogou com a educação do campo, a sustentabilidade e os princípios da pedagogia da alternância. Esse tipo de atividade consolida o papel das visitas técnicas como instrumentos de aprendizagem ativa e interdisciplinar, fortalecendo o vínculo entre educação, território e transformação social.



2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as práticas desenvolvidas na Escola Família Agrícola Santa Ângela, localizada em Pedro II, Piauí, destacando de que forma estas práticas contribuem para o aprendizado e para a formação integral dos estudantes do campo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as principais atividades integradoras realizadas na escola.
- Compreender a relação entre teoria e prática na formação dos alunos.
- Avaliar o impacto das práticas agrícolas sustentáveis desenvolvidas pelos estudantes em suas comunidades.
- Compreender como os princípios ecológicos são integrados ao processo educativo e à vivência dos alunos.

3 DESENVOLVIMENTO

A Escola Família Agrícola Santa Ângela (EFASA), localizada na cidade de Pedro II, Piauí, foi fundada em 1987 por irmãs Ursulinas com o objetivo de combater o êxodo rural por meio da educação. O desenvolvimento das atividades realizadas nesta instituição de ensino segue os princípios da pedagogia da alternância, na qual os alunos vivenciam um período de aprendizagem na escola e em suas comunidades. Durante o período na escola em que o tempo de duração é de 15 dias são realizadas aulas teóricas, oficinas práticas e projetos, após esta realização os estudantes aplicam os conhecimentos adquiridos em suas realidades locais. Essa metodologia foi implementada pela Irmã Celina que desenvolveu o seu trabalho na instituição com o foco na população de maior vulnerabilidade social.

Com isso, a escola abrange o ensino fundamental II (6º ano ao 9ºano) e o Ensino Médio juntamente com o Ensino Técnico com os seguintes cursos: Agroindústria, Agropecuária, Hospedagem e Zootecnia. Segundo Paulo Freire (1996, p. 29), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, pois o ato educativo deve partir da realidade concreta dos educandos, permitindo que reflitam criticamente sobre ela. Assim, ao articular o conhecimento científico com o saber popular, a Escola Família Agrícola promove uma educação problematizadora, voltada à autonomia, à consciência crítica e ao compromisso com a transformação social e ambiental.

Figura 1. Jardins centrais da EFASA.



Fonte: Autoria própria, 2025.

A Instituição dispõe de salas de aula e de estudos, laboratórios de informática, ciências, panificação, também contém dormitórios, banheiros, quadra de esporte, refeitório e uma capela. Ademais, contém diversos espaços para aplicação de projetos integradores e sustentáveis, como a presença de jardins com uma vasta diversidade vegetal, horta, viveiros, meliponário e o uso da composteira. Segundo Gadotti (2000), a educação ambiental crítica deve ser vivida como um processo permanente, que integra o ser humano à natureza, buscando superar a lógica do consumo e promover uma relação ética e sustentável com o mundo. Nessa perspectiva, os espaços educativos da EFASA configuram-se como ambientes de diálogo entre teoria e prática, permitindo que os educandos compreendam a importância da sustentabilidade como parte de sua formação integral e de sua atuação transformadora nas comunidades rurais.

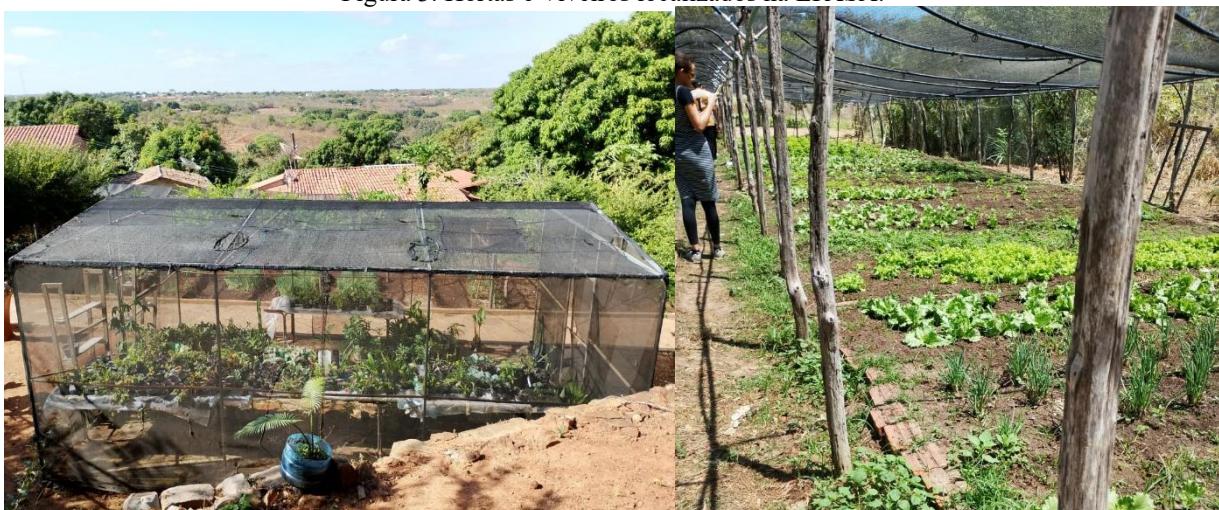
Figura 2. Salas de estudo da EFASA



Fonte: Autoria própria, 2025.

A escola também integra outros dois espaços, sendo um deles utilizado para eventos, feiras e hortas comunitárias e viveiros, na qual os educandos utilizam a teoria aprendida na instituição e aplicam seus conhecimentos nestes locais. Portanto, faz-se necessário afirmar que esses espaços ampliam as possibilidades de aprendizagem, fortalecendo a integração entre teoria e prática contribuindo para a formação crítica, autônoma e sustentável dos estudantes. Dessa forma, a utilização desses ambientes promove o desenvolvimento da consciência ecológica, incentiva práticas sustentáveis e reflete o compromisso da escola com o cuidado e a preservação do meio ambiente. De acordo com Loureiro (2004) a educação ambiental deve ser compreendida como um processo político e emancipatório que visa à formação de sujeitos capazes de intervir de maneira crítica e transformadora na realidade socioambiental. Assim, ao unir espaços de convivência, produção e aprendizado, a Escola Família Agrícola Santa Ângela reafirma o papel da educação como prática social que articula saber, trabalho e natureza, favorecendo a construção de uma cidadania ambiental ativa.

Figura 3. Hortas e Viveiros localizados na EFASA.



Fonte: Autoria própria, 2025.

4 ASPECTO PEDAGÓGICO

A metodologia alternativa adotada pela escola demonstra uma preocupação em articular práticas pedagógicas inovadoras com o currículo formal, buscando manter o alinhamento entre as atividades desenvolvidas dentro dos cursos e as disciplinas básicas que compõem a formação dos estudantes. Essa integração possibilita que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira mais significativa, relacionando os conteúdos teóricos às experiências concretas vivenciadas no ambiente escolar. Para realizar essa abordagem de maneira eficiente, a escola adota algumas mediações que priorizam o aluno em aspectos pedagógicos essenciais, como a aprendizagem ativa, a interdisciplinaridade e a valorização do protagonismo estudantil.

O plano de estudo é uma das principais ferramentas pedagógicas utilizadas pela escola, ele é uma pesquisa sobre o conhecimento empírico e vivência dos alunos em comunidade, além de orientar os alunos quanto às atividades que deve realizar e aos conteúdos que serão desenvolvidos ao longo do período letivo. Ele é elaborado a partir do plano de formação, funciona como um guia que organiza o processo de aprendizagem, permitindo que o estudante tenha clareza sobre os objetivos e responsabilidades sobre os princípios da escola e da vida. Os temas abordados no plano de estudo são: Origem da família e da comunidade, aspectos culturais e históricos, Meio ambiente e sustentabilidade, práticas individuais e coletivas, Convivência com o semiárido e migração, Agroecologia e agricultura familiar, cuidados com a terra, manejo de tecnologias e sustentabilidade.

A tutoria acontece com o acompanhamento de um professor/educador que assume o papel de orientar e apoiar o aluno em diferentes momentos da sua trajetória escolar. Esse profissional é responsável por acompanhar de perto o desenvolvimento do estudante, observando suas conquistas, dificuldades e necessidades. Mais do que apenas monitorar o rendimento escolar, a tutoria busca compreender o aluno,



valorizando sua individualidade e respeitando seu ritmo de aprendizagem. O tutor observa se o estudante está se adaptando ao ambiente escolar, participando das atividades e mantendo um bom relacionamento com colegas e professores. Esse acompanhamento também envolve atenção ao bem-estar geral do aluno, reconhecendo que esses fatores influenciam diretamente seu desempenho e motivação.

As visitas familiares têm como principal objetivo fortalecer a relação entre a escola, o aluno e sua família. Nessa ação, os professores visitam as casas dos estudantes para acompanhar de perto o desenvolvimento das atividades realizadas fora do ambiente escolar e compreender melhor sua rotina de estudos. Essa aproximação permite identificar fatores que influenciam o desempenho e o processo de aprendizagem, possibilitando o planejamento de estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades de cada aluno.

Os serões são atividades noturnas promovidas pela escola ao final de dia, com o propósito de incentivar a integração, o aprendizado e a convivência entre os alunos. Nessas ocasiões, são realizadas diversas ações, como exibição de filmes, dinâmicas em grupo, apresentações culturais e trabalhos colaborativos. Esses momentos oferecem um ambiente descontraído e educativo, permitindo que os estudantes expressem suas ideias, talentos e conhecimentos de forma criativa. Além disso, as noites culturais destacam-se por valorizar a autonomia e o protagonismo juvenil, já que os próprios alunos planejam e executam as atividades apresentadas.

A proposta para a obtenção do certificado de conclusão dos cursos consiste na elaboração e aplicação de um projeto denominado Projeto Profissional do Jovem (PPJ). No terceiro ano, os alunos desenvolvem esse projeto de forma prática. No curso de Agroindústria, por exemplo, os estudantes produzem um produto alimentício, como doces, cocadas, cajuínas, entre outros, utilizando alimentos provenientes da agricultura familiar. Eles também têm a oportunidade de criar receitas inéditas ou reinventar outras, explorando a criatividade e os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Ao final, o produto é apresentado com seu respectivo rótulo, demonstrando todas as etapas do processo produtivo e servindo como avaliação final para a obtenção da nota e do certificado.

5 CONCLUSÃO

A visita técnica à Escola Família Agrícola Santa Ângela (EFASA), em Pedro II – PI, mostrou-se uma experiência enriquecedora para a formação dos alunos, ao unir teoria e prática no ensino de Biologia. A pedagogia da alternância adotada pela escola possibilita uma aprendizagem contextualizada, conectando o conhecimento científico à realidade do campo. As atividades observadas evidenciam o compromisso da instituição com a educação integral, a sustentabilidade e o desenvolvimento comunitário. Dessa forma, a experiência reforçou a importância das visitas técnicas como instrumento de aprendizado significativo e formação crítica dos estudantes.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTIGO SEDUC-PI. *Escola Família Agrícola Santa Ângela realiza atividades integradas em Pedro II*. 2021. Disponível em: <https://antigo.seduc.pi.gov.br/noticias/noticia/3108>. Acesso em: 30 out. 2025.
- GADOTTI, M. *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- GIMONET, J. C. *A pedagogia da alternância: uma escola da vida*. Brasília: Unesco, 1999.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KRASILCHIK, M. *Prática de ensino de Biologia*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- LOUREIRO, C. F. B. *Educação ambiental crítica: contribuições e desafios*. In: LAYRARGUES, P. P. (org.). *Identidades da educação ambiental brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 65–84.
- RIBEIRO, M. R.; SILVA, J. A. Educação do campo e pedagogia da alternância: desafios e possibilidades. *Revista Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1123–1144, 2013.
- ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.